

FOI DE CERCA DE 2 800 CONTOS A RECEITA BRUTA DAS FESTAS DO CARNAVAL DE LOULÉ, INCLUINDO MAIS DE 700 CONTOS DOS «BAILES DA COMISSÃO».

NUNCA ATÉ AGORA SE TINHA ATINGIDO TÃO ELEVADO MONTANTE E ISTO DIZ MUITO ACERCA DO ÊXITO DAS NOSSAS FESTAS DE 1981.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



PORTUGAL
PÁGINA 1

Preço avulso: 7\$50 N.º 821
ANO XXIX 12/3/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Mala, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

BATALHA DE FLORES EM LOULÉ

O MELHOR CARNAVAL DE SEMPRE assinalou a comemoração das bodas de diamante

A fama que o nosso Carnaval de há muito vem disfrutando; o facto de este ano se terem comemorado as Bodas de Diamante; o nível atingido pelos carros alegóricos que participaram no corso e a favorável circunstância de não ter chovido (apesar de a chuva estar sendo desejada por todos nós) contribuíram decididamente para que se confirmasse os prognósticos de que resultariam

brilhantemente as festas carnavalescas de 1981.

Efectivamente, os largos milhares de forasteiros que encheram a Avenida José da Costa Mealha, contribuíram para a animação de uma festa que facilmente adivinha ter agradado à maioria dos nossos visitantes porquanto eram patentes as exteriorizações de alegria estampadas em cada rosto.

De realçar a preciosa con-

tribuição dos grupos de jovens da Escola Secundária de Loulé que, acompanhando os carros alegóricos, deram desusada animação ao cortejo carnavalesco com a sua con-

O funcionamento da lota do porto da Baleeira (Sagres)

Um requerimento apresentado pelo deputado José Vitorino (PSD).

Problema relacionado com o funcionamento das lotas, designadamente quanto ao direito de acesso às mesmas e ao movimento de trânsito nas zonas circundantes.

Demoras e confusões escusadas prejudicam pescadores, ar-

(continua na pág. 3)

tagiante alegria, danças e cantares condizentes com os trajes que envergavam, proporcionando um espectáculo alegre, gracioso e divertido.

Trata-se de uma iniciativa que resultou em pleno e que, por isso mesmo, mere-

ce ser aplaudida a mãos anbas, não apenas pelos resultados imediatamente conseguidos como ainda (e principalmente) pelas repercussões que há-de vir a ter em anos futuros, através da prá-

(continua na pág. 6)

Projecto-Piloto de reanimação do termalismo português

O termalismo português vai activar animação em um projecto-piloto para este ano.

A Associação dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa, que no ponto de vista hoteleiro, conta com onze por cento da capacidade nacional, tem já os apoios suficientes para iniciativas desportivas e culturais e ocupação dos tempos livres.

As estâncias termiais com maior representatividade, equipamento, infra-estruturas e frequência, podem obter resultados frutuozos em termos turísticos, pois a Associação está esperançada numa invasão de estrangeiros, sobretudo, da Suíça e dos países Escandinavos.

A procura das termas portuguesas é já uma realidade.

De 23 a 26 de Abril vão realizar-se em Vilmeiro, as Jornadas de Termalismo Português/1981.

De harmonia com uma proposta feita nas jornadas de Monchique que obteve uma aprovação generalizada, as Jornadas/1981 decorrerão em sessões plenárias, onde serão abordados vários temas: «Novas concepções do termalismo»; «O termalismo português e a integração na CEE»; «As estâncias termiais, o ordenamento do território e o desenvolvimento regional»; «As estâncias termiais na perspectiva da saúde e do turismo».

(Crónica semanal a focar aspectos negativos do mundo em que vivemos)

EMIGRANTES ALVO DO PCF

(VER PAGINA 4)

«À JANELA DA VIDA»

De café em café, em passos largos e desajeitados, sempre com um sorriso largo a mostrar os dentes e com os seus grandes olhos bem abertos de «puto vadio».

Aí vai o Hernâni, mais conhecido pelo «língua grande», título merecido pela prova de amostragem que não recusa a troca de alguma gentileza.

Apertando a mão a mariolas, sérios e gran-finos, eis o puto da madrugada, dono das soleiras, das camionetas da R. N. (abertas), e dos carros abandonados, dos quais faz Hotel.

(continua na pág. 5)

A EDUCAÇÃO E O ENSINO EM FOCO

por
FILIPE VIEGAS

As «Associações dos Pais» criticaram, severamente, no seu 6.º Congresso, «o sistema de Educação e Ensino» das nossas instituições escolares por, inibi-

O «negócio» do miolo de amêndoa com a URSS

(VER PAGINA 6)

posta às necessidades actuais do Ensino.

O tema em discussão foi: «O

(continua na pág. 7)

Já em construção os novos edifícios para o Ciclo Preparatório DE LOULÉ

Uma nova escola modernizada, com instalações adequadas e proporcionadoras de um maior bem estar, é de facto, uma obra justa que muito contribuirá pa-

ra o desenvolvimento sócio-cultural da vila de Loulé.

A criação de uma escola enriquece uma sociedade, beneficia quem estuda e adapta professores, alunos e empregados,

((continua na pág. 7))

Ir buscar lã e voltar tosquiado

pelo
DR. ROCHETA CASSIANO

O sr. Joaquim Letria, que é muito «rapaz» (vidé, num dicionário, a etimologia real desta palavra), deve andar com pouca vontade de rir ou de coílar as barbas, naquele seu jeito, muito peculiar, com que surge nos «Mass Media», quando parece atirar ao público contri-

buinte, o cantar do galo, depois de dar duas galadelas, às galinhas cá da Parvónia.

Sucedo que o médico naturopata e homeopata, dr. João Matos Silva, director do Instituto

(continua na pág. 2)

Sol incendeia montra de ourivesaria

(VER PAGINA 8)

O AGRICULTOR ALGARVIO



Os preços agrícolas variam segundo um ciclo contínuo. Eles são maus durante algum tempo para em seguida se tornarem piores. (VER PAGINA 6)

O LOULETANO VAI VALORIZAR O PARQUE DA VILA

(Ler pág. 4)

Ir por lá e voltar tosquiado

(continuação da pág. 1)

Paracelsus (recomendo, de novo, que vão ao dicionário, para conhecerem este gigante da Medicina), foi, nesse incrível jornal, que o sr. Letria lançou e «mantém» (o «Tal & Qual»), acusado e apodado de «falso médico», «curandeiro» e receitador de «chás e ervinhas» (sic, que significa, precisamente, em latim, tal e qual...).

Desta vez, porém, asinam as contas furadas, ao sr. Letria: — Por sentença do Juiz do 8.º Juízo Correccional de Lisboa, Dr. José Celestino Godinho de Matos, foi o médico absolvido, por forma inequívoca, com as seguintes considerações do Magistrado: — «o réu Matos Silva é licenciado em Medicina Osteopática pela Universidade de Lincoln College da América do Norte, licenciado em Psicologia pela Universidade Eclesiástica de Londres e Doutor em Medicina pela Universidade Nacional do Canadá. Universidade esta, oficial do Governo, situada na cidade de Otava e que conferiu o diploma para a prática da Medicina. Além disto, possui ainda outros diplomas, conforme se vê dos que se acham juntos aos autos». E, mais adiante, outra vez: — «O réu Matos Silva é médico. É certo que esses diplomas lhe foram conferidos por países estrangeiros, mas, isso, não significa, de modo algum, que ele não possua, na realidade, título bastante para o fim a que se destina a sua actividade».

Também é certo, devo eu acrescentar, que a nossa Ordem dos Médicos, com base na obsoleta legislação vigente, lhe não aceitou, por ora, a respectiva inscrição. Mas isso não implica, necessariamente, como diz o Meritíssimo, que não possa exercer a sua actividade profissional, em Portugal, o que sucede, aliás, com muitíssimos colegas, com diplomas nacionais, que, principalmente por razões de ordem política, não se quiseram inscrever na Ordem dos Médicos, o que é seu pleníssimo direito, e ninguém se lembrou de os contestar. Os nossos Hospitais estão cheios deles...

Acontece que, como é inevitável, com base nesta sentença, o advogado do dr. João Matos Silva vai processar o «Tal & Qual», e, estou certo de que a coisa não vai sair barata, ao sr. Letria, que muito bem poderia (deveria...) pensar duas vezes, antes de chamar «curandeiro», a um Doutor em Medicina.

Não digo que, como o célebre Vice-Rei da Índia, o dito grageador vá ter de empenhar as barbas, para pagar os «farfanhos», mas, penso que, de certo, de algum lado hão-de sair os

ditos, nem que seja dos ordenados, que desde há pouco, percebe, como «porta-voz» do Venerando Chefe do Estado...

Bem sei que há amnistias, que há recursos, que há toda uma máquina, ou várias, que se acionam, para tapar estes deslizes. Mas talvez o dr. Matos Silva não tenha pressa, dado que tem perto de 4000 doentes, em tratamento, no seu Instituto...

Vem isto a talhe de foice, para dizer, que a orientação da Medicina moderna está, de novo, cada vez mais virada, para os medicamentos naturais, de que as «ervas» são exemplo multimilenário, e dos quais, aponto, apenas como ilustração, os seguintes exemplos.

a) — Uma firma de investigação, alemã ocidental, de renome firmado, há muitos anos, acaba de lançar, no mercado, um tratamento feito à base das alcachofras (só lhe não põe es-

te nome, na respectiva literatura, mas, sim, o dos componentes químicos, de textura arrevezada...). Acontece que, quando eu fui para a Mina de São Domingos, há 31 anos, a cigana-gem, os pobres e os que, de um modo geral, não tinham um tostão, para ir à farmácia, tratavam, com chás de alcachofras, os mesmos padecimentos, que os alemães, agora lançam como «dernier cri» terapêutico.

b) — As cortisonas e seus derivados, que são multidão, hoje em dia, custaram os olhos da cara, durante muitos anos, dado que os processos de extracção, ou sintetização, ficavam bastante dispendiosos e a procura mundial era muita. Actualmente, estes mesmos produtos são, cada vez mais baratos, porque, quase todos, são extrai-dos de um cacto mexicano, que já os aztecas usavam, para os mesmíssimos efeitos.

c) — As penicilinas e drogas afins também foram de dispendiosa obtenção, durante dezenas de anos, até que se descobriu um meio de cultura barattíssimo, derivado do milho. Ora, os Maia, há milhares de anos, já usavam milho fermentado e bolorento, em situações afins. Diga-se, de passagem, que os antigos tratados de medicina chinesa, por essa mesma altura, já assimilavam o pão e o arroz bolorentos, com as mesmas indicações.

d) — Por último, o facto mais surpreendente. — Nos tijolos de barro cozido, das bibliotecas suméricas, foi achada, uma parte, referente à medicina, que aconselhava o cozimento da casca do salgueiro, para as situações que, hoje, se tratam com aspirina e seus derivados, ou similares. Os arqueólogos levaram cópias desses ladrilhos, para os Estados Unidos e cascas de salgueiro da região do Crescente Fértil (ao tempo). Mandaram analisar o que teria, farmacologicamente, a dita casca, e a resposta foi surpreendente: — Salicilatos. Ora, diga-se, para quem não sabe, que a aspirina é, precisamente, o ácido acetilsalicílico...

Desta forma se prova que os srs. Letrias, que por aí proliferam, perdem tempo e feitiço (e, pelos vistos, não só...), quando metem foice em seara alheia, sabe Deus (ou o Diabo), com que intenções...

Faro, 21/2/81

Rocheta Cassiano

Vende-se Contentor

«DATSUN», em estado novo. Preço acessível.

Informa Joaquim António Guerreiro — Vale Formoso — LOULÉ. (3-3)

VENDE-SE TERRENO

Com 1500 m2, no sítio de Benfarras Boliqueime, (junto à Estrada 125).

Informa Silvina Dias Pereira, no próprio local. (3-2)

ALUGA-SE

Grande empresa turística, pretende para os seus quadros de pessoal, alugar ao ano, 4 apartamentos mobilados com 1 quarto, em Loulé, Quarteira e Faro.

Resposta ao jornal ao n.º 103. (1-1)

PROGRESSUL - Imobiliária e Turismo, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada a folhas sessenta e oito, verso, a folhas setenta, do livro número sessenta e seis-A, deste Cartório, foi constituída por Arlindo Rocheta Coeio e António José Coelho Morgado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação de «Progressul — Imobiliária e Turismo, Limitada», que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas, e vai conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Progressul — Imobiliária e Turismo, Limitada», tem a sua sede na Rua do Pinheiro, n.º 69, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto a actividade de compra e venda de imóveis, sua administração e agência de viagens.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado a dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em duas quotas iguais, pertencentes uma a cada sócio.

Parágrafo único: — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer suprimientos à sociedade.

Quarto — A cessão de quotas total ou parcial entre os sócios é livre, quando feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando o outro sócio com direito de preferência pelo valor do último balanço aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

Quinto — A gerência da sociedade e sua representação activa e passiva, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral sendo sempre necessária a assinatura de ambos para obrigar validamente a sociedade.

Parágrafo primeiro: — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerên-

Trespasa-se

MERCEARIA

No Largo Bartolomeu Dias — Campina de Cima — Loulé.

Informa Sebastião José — Rua João das Regas — LOULÉ. (3-3)

cia com o consentimento da sociedade dado por escrito.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes.

Sexto — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios deverão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias nomear um de entre eles que os represente, podendo a sociedade ou o outro sócio, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido, interdição ou inabilitado pelo valor do balanço para o efeito efectuado.

Sétimo — Dissolvendo-se a sociedade ambos os sócios serão liquidatários podendo entre eles abrir-se licitação, ficando o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

Oitavo — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode estabelecer sucursais, agências e filiais ou outras formas de representação em qualquer parte do território nacional, não podendo qualquer dos sócios desenvolver actividades do mesmo ramo, salvo com o consentimento da sociedade.

Nono — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Décimo — As Assembleias Gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias quando a lei não determine modo diferente.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
(Assinatura ilegível)

PRECISA-SE

SERRALHEIRO CIVIL

Para ferro ou alumínio. Tratar com João Evangelista Gomes.

Bárbara — Areeiro — LOULÉ (das 8 às 19 horas). (3-3)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista do H. Capuchos)

Marcação consultas: Telef.:

PORTIMÃO — 25554/5 FARO — 22667

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calíco Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Armazém

COM 600 M2. ARRENDAS-SE UM ARMAZÉM BEM

SITUADO, COM 2 MONTRAS E 2 PORTÕES.

BOM PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

(3-2)

Manta de Retalhos

por
— JOSÉ REBELO —

Pois em boa verdade aqui estamos com o Leitor para mostrarmos mais um pouco desta nossa «Manta».

Como recentemente se perfizeram 56 anos do desaparecimento, no Mar do Norte, do Grande português, marinheiro e aviador, que foi Sacadura Cabral, talvez não seja descabida a ideia de se deixar aqui registado, certo passo dum discurso, que este nobre piloto fez.

«...Em meu nome pessoal, desejo dizer que nunca fui, não sou e não serei político, porque não tenho vocação e porque nunca me encontrei com qualidades para ocupar lugares políticos. Faço esta declaração para evitar mal-entendidos e convites para me pronunciar por qualquer côr política.

O facto de ter atravessado o Atlântico pelo ar, não prova que tenha qualidades administrativas, da mesma forma que, na minha opinião, a circunstância de ser filho de nobre ou revolucionário civil, nunca apresentaram condições essenciais para ocupar lugares de destaque nos dois regimes que em Portugal temos tido. Nunca fui senão uma coisa: Português — e é isso que pretendo continuar a ser... serei.

O meu maior desejo é que me deixem voltar à obscuridade de onde saí e que, tranquilamente, me seja permitido continuar a exercer a profissão a que me dediquei. «E no final desta notícia, dizia o Contra-Almirante, Malheiro do Vale: «Palavras dignas e cheias de humildade de um militar de eleição que merecem ser profundamente meditadas...» E eu e o Leitor, como bons portugueses, faremos nossas tais palavras e meditando, rogaremos a Deus, que tenha junto a Si, o glorioso Sacadura Cabral, e se não for pedir muito, que suceda o mesmo a Gago Coutinho.

Segundo notícias agora publicadas, na Carris a situação financeira agravou-se em 1979, pois que a empresa além de não gerar fundos suficientes, ainda absorveu 35 349 contos; o seu fundo de maneio era negativo em 124 434 contos. Diz também

esta estatística, que a Carris, no último dia do mês de Dezembro, do ano findo, empregava 7 917 trabalhadores, possuindo 766 autocarros e 286 eléctricos.

— Vejamos agora o que dizia Luz Soriano: «a liberdade de imprensa, um dos dogmas fundamentais do sistema liberal, nada mais tem sido entre nós do que arma de partidos, pregação de infâmias e órgão de calúnias».

E já que estamos a falar na imprensa, talvez não fique fora do tom este apontamento: «Preço dos Jornais, nos últimos 114 anos:

Em 1864, um centavo; 1919, 2 centavos; 1920, cinco centavos; 1921, dez centavos; 1923, vinte centavos; 1924, trinta centavos; 1937, quarenta centavos; 1943, cinquenta centavos; 1946, oitenta centavos; 1956, um escudo; 1969, um escudo e cinquenta; 1974, dois escudos e cinquenta centavos; 1975, 4\$00; 1976, 6\$00; 1977, 7\$50 e em 1980, 12\$50; em 1981, 15\$00, até vêr. E já agora ainda mais esta: «quase 3 000 contos por dia, são os prejuízos que atingem: na TV, 476 contos; na Ex-Emisora, 1 112; Imprensa estatizada, 989 contos e na Anop, 328 contos; tudo isto somado dá só: 2 901 370\$00, de prejuízos diários e que terão que ser sacados ao Zé, por mais este ou aquele imposto, para que se possam tapar estes buracos negros». E o que é mais interessante, segundo parece, é que estes trabalhadores, ainda há dias estavam em guerra, afirmando que os seus vencimentos, não lhe chegam. E se calhar até têm razão, mas é que casa onde não há pão, todos ralham e todos têm razão. O que é, é que teremos que viver com as receitas, e estas não podem exceder as despesas. E se o negócio, não dá para as sopas, então será de fechar a loja.

Ainda mais esta, do Grande Herculano: «tenho lido muitas vezes a palavra «democracia»; tenho-a ouvido outras tantas. O que nunca li, nem ouvi, foi uma definição precisa e rigorosa dela. Não falo, já se vê, da definição filológica do dicionário».

Parece que já chega por hoje. Voltaremos.

Funcionamento da Lota do Porto da Baleeira

(continuação da pág. 1)

madores, comerciantes e consumidores.

O porto da Baleeira em Sagres é de grande importância tendo o valor do pescado vendido na lota atingido em 1980 mais de 168 000 contos.

Em especial no Verão, na parte da tarde, o estacionamento dos carros particulares junto à lota provoca conflitos e atrasos desnecessários.

Ainda não foram tomadas as indispensáveis medidas de estacionamento proibido, em determinadas horas do dia, junto à parte superior da lota.

Em requerimento enviado aos Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas, José Vitorino solicita as seguintes informações e esclarecimentos:

a) E ou não do conhecimento dos serviços competentes a situação anómala que se verifica na lota do porto da Baleeira em Sagres, onde carros particulares prejudicam o normal movimento de viaturas ligadas ao escoamento do pescado ali vendido?

b) Em qualquer dos casos, para quando se podem prever a tomada das medidas necessárias para corrigir tal situação?



1.º TENENTE ANTÓNIO
DOURADO FERREIRA

AGRADECIMENTO

E MISSA 30 o DIA

Sua esposa Rosa dos Prazeres Rocha Ferreira, irmã Raquel Dourado Ferreira Neves, cunhados José Neves, António Francisco Contreiras, Adriano dos Santos Carapeto, cunhadas Cândida Rocha Gonçalves, Silvina Rocha Contreiras e Mariana Rocha Carapeto agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que será celebrada missa na Igreja da Sé de Faro, no próximo dia 16 de Março, pelas 9,30 horas, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Defesa do nosso Património Cultural

PELO DEPUTADO DO CDS, PELO ALGARVE,
CANTINHO DE ANDRADE

Num requerimento enviado ao Ministério das Finanças, Sec. de Estado das Finanças e Direcção-Geral do Património do Estado, o deputado do CDS, Coutinho de Andrade, chama a atenção do Governo para o abandono a que está votado o nosso património cultural:

«Existem ao longo da costa algarvia antigas fortificações, centenárias, muitas delas em ruínas mas outras em condições de restauro que certamente não implicariam gastos exagerados e muito enriqueceriam o nosso património.

Há fortificações dessas que estão a ser aproveitadas para fins turísticos e outras ainda entregues a particulares.

Tendo em conta que algumas dessas fortalezas e fortins depois de devidamente restauradas e adaptadas poderiam ser transformadas em albergues da Juventude pois, no Algarve existe, efectivamente, apenas um estabelecimento do tipo em funcionamento (Sagres);

Tendo em conta ainda que a

utilização dessas instalações pela Juventude serviria para lhe dar uma lição prática da História local e nacional, pois em cada uma delas poderia ser dada a conhecer a razão da sua existência (defesa costeira contra os corsários, expansão marítima, etc.);

Tendo em conta que esta seria uma forma mais de fomentar o turismo juvenil obstando a que tantos jovens se entreguem a formas «selvagens» daquele mesmo turismo;

Assim requeiro, ao abrigo das disposições regimentais, que o governo, através dos serviços competentes, me informe do seguinte:

1. Na costa algarvia, de V. R. St.º António a Sagres quais são as fortificações que estão em condições de serem utilizadas?
2. Quais as que são pertença do Estado e as particulares?
3. Quais as intenções do Governo acerca da recuperação para o património nacional dessas obras militares?

Boletim da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé

— Defesa do Património (continuação);

- As nossas actividades;
- Teatro. «O Arco-Iris»;
- Património do Concelho — As muralhas do Castelo de Loulé;
- Estatutos.

Carnaval de Loulé

(continuação da pág. 1)

tica adquirida que será um estímulo para valores que se tenham revelado ou venham a revelar-se através de ensaios periódicos para uma constante melhoria de actuação.

De resto a gente moça gosta e precisa de actividades deste tipo porque isso lhe pode ocupar utilmente as suas horas de ócio e contribuir para alcançar o ideal de «alma sã em corpo sã», tão necessário a uma juventude que se quer mais saudável e alegre.

x x x

Devido a atrasos do correio provocados pela greve, só no próximo número daremos mais detalhes acerca do que foram as grandiosas festas do nosso Carnaval.

«A Voz de Loulé»

vai crescendo cada vez mais

Novos assinantes — Mais amigos

O aumento do número de assinantes vai revelando a boa aceitação do nosso jornal, semanário responsável e independente que muito tem feito na sábia intenção de contribuir para o desenvolvimento da região, levantando problemas, soluções, criticando construtivamente e pedindo esclarecimentos.

«A VOZ DE LOULÉ» pode vir a ser melhor se contar com mais amigos e colaboradores.

Por hoje temos a alegria de acrescentar aos nossos assinantes mais os seguintes amigos, que nos distinguiram com a sua amizade. São os Ex.ªs Senhores:

José António Matias, Manuel Figueiredo Valério e Aníbal Manuel Guerreiro Gomes, de Loulé; Universidade do Algarve, Amílcar Fazenda, Dr. Tibério Pinto, Area Telecomunicações de Faro, Pedro Cabeçadas, Cien-ta e Manuel Ildefonso Ferreira Cristina, de Faro; Vitorino Faisca do Carmo, de Alcanil; Raúl Proença, de Quarteira; Manuel Aníbal Cavaco, de Alcanil Nexe; Domingos Manuel A. Jerónimo, de Boliqueime; Otelio Guerreiro Cabrita, de Paderne; Restaurante Panorama, de Al-

bufeira; Manuel Coelho da Silva, de Querença; António Pereira, António Maria Coelho da Ponte do U. S. A.; Manuel Joaquim Afonso, da Alemanha; José Viegas Pires, da Venezuela; Inácio Lopes, do Brasil; Sousa Maximino, de França; Francisco Correia Dionísio, do Canadá; D. Maria Adelaide da Saú-de Barradas, Alvaro Henriques Silva Passos Sousa, de Loulé; Direcção Regional Correios do Sul, Jorge dos Ramos Cabrita e Jacinto Manuel Afonso Teixeira Nunes, de Faro; Manuel Mendes Guerreiro, «Cavalo Preto», de Quarteira; D. Maria Zulmira da Graça Luís, António Augusto Domingues, Valdemiro Brito Pereira, de Boliqueime; Mário Guerreiro Mendes, Fernando Guerreiro de Sousa, José João Gonçalves Vicente Brito, Manuel Teodoro Geraldo e Carlos Manuel Silva Mendonça, de Venezuela; Leonardo Mendes, do Canadá; Francisco Costa da Silva, de Querença; Pereira Candeias Manuel, de França; Luís Filipe Vieira Alexandre, Manuel Isidoro Grosso, de Loulé; Móveis S. Brás, de S. Brás de Alportel e Zona Agrária 3, de Loulé.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

EMIGRANTES ALVO DO P. C. F.

por
— MANEL DE QUERENÇA —

Não há dúvida que a atitude dos responsáveis, no topo do P. C. F., para com os emigrantes, começa a preocupar seriamente os dirigentes deste país. Em menos de 24 horas, de 12 para 13 do corrente, três Ministros em exercício, criticaram severamente a atitude dos comunistas para com os emigrantes. Entre outras medidas, Lionel Stoleru, Secretário de Estado no Ministério do Trabalho, responsável dos trabalhadores emigrantes, decidiu recorrer à Justiça com o objectivo de anular a iniciativa de alguns Presidentes de Câmara (Maires) de reduzirem na sua área, o número de alunos de origem estrangeira, a participar nas colónias de férias de Inverno, subsidiadas pelos Municípios. Como foi recentemente o caso da municipalidade comunista de Ivry. Evocando o que se passou em Montigny-Les-Corbeilles, onde o Presidente da Câmara (comunista) acusou uma família marroquina de traficantes de droga — o que até agora não pode ser provado — Lionel Stoleru exclamou: «Como é que todos esses comunistas, ou não, que até há pouco gritavam tão alto o «slogan»: «Franceses ou emigrantes o combate é o mesmo», podem agora justificar os actos inqualificáveis de Vitry e de Ivry contra os Imigrantes? Por seu lado, o embaixador de Marrocos em Paris, não hesitou em acusar publicamente o P. C. F. de «lançar o descrédito sobre uma honrada família de trabalhadores marroquinos, por razões puramente eleitorais».

A verdade é que toda a Imprensa francesa — excepção feita pela comunista — que tem consagrado um vasto espaço a esses factos, é unânime em reconhecer que a candidatura de Georges Marchais à Presidência da República, veio alterar radicalmente a concepção que os responsáveis do P. C. F. oferecia até há pouco, — pelo menos na aparência — sobre a presença dos trabalhadores estrangeiros neste país. Até há pouco, a C. G. T. (Central Sindical Comunista) e o P. C. F., davam a impressão a qualquer observador, de serem os defensores intransigentes dos legítimos direitos dos emigrantes em França. Participando ou arrastando as massas para longas manifestações de rua. Presentemente, os actos de agressividade contra os estrangeiros — apesar da crítica geral que lhe fazem todos os partidos — incluindo o P. S. F., o estado maior do P. C. F. não hesitou a revelar-se publicamente o maior adversário declarado, dos trabalhadores estrangeiros neste país.

Quais são as razões fundamentais desse volte-face do P. C. F.? São, sem sombra de dúvida, várias, mesmo se a situação pelo momento não se nos afigura clara. Antes de tudo, essas razões são de carácter económico e social. Que se queira ou não, o aumento contínuo e persistente do número dos desempregados e da inflação, não pode deixar de se reflectir na situação dos trabalhadores estrangeiros em França. Esses princípios parecem-nos ser o

germe estimulador da nova atitude do P. C. F. Logo, vêm depois, e não com menos ardor, as preocupações eleitorais. Não só os trabalhadores estrangeiros não votam, como ainda a maioria de entre eles vive nos bairros, freguesias ou concelhos mais populares. Precisamente nas zonas onde os dirigentes do P. C. F. contam com o eleitorado que vota comunista. Por tal, cada casa ocupada por uma família estrangeira, representa para o P. C. F. — em princípio — a perda eventual de um certo número de eleitores. Daí a sua tese, que as residências dos emigrantes deveriam ser distribuídas equitativamente por todos os bairros, freguesias ou vilas, quer eles sejam tradicionalmente habitados pela burguesia ou pelo proletariado. O que aliás é contrário ao direito elementar do indivíduo de escolher o seu domicílio em acordo com as suas possibilidades ou conveniências.

Para mais, além da tempestade levantada pela atitude dos comunistas franceses a propósito dos emigrantes, o certo é que a França se encontra hoje a braços com um grave problema de difícil resolução. Pelo contrário, tudo deixa prever que ele se deve agravar nos próximos anos. A crise económica que o país atravessa que é — como já anotámos — o nervo estimulador desse estado de coisas, só tem tendência para se agravar em cada dia que passa. E por tal, seja qual for o Presidente da República eleito em Abril próximo, não poderá evitar um novo e profundo exame da situação dos trabalhadores estrangeiros que trabalham e vivem neste país. Quanto a nós afigura-se-nos que os comunistas — à sua maneira — não são mais de que o elemento detonador desse complexo problema. Isto porque ele pode provocar no espírito dos trabalhadores franceses, sentimentos totalmente alheios à razão e ao bom senso, da presença dos estrangeiros neste país.

NOTÍCIAS DE BOLIQUIME

■ LARÁPIOS ACTUAM NO CAFÉ-RESTAURANTE DE ZÉ GROSSO

Um assalto fácil, na alta noite, foi o que aconteceu no recém-nascido café-restaurant de Zé Grosso, no Poço de Boliqueime.

Os larápios levaram um televisor a cores e um gira-discos. Há muito que vêm actuando nesta zona, com mais de cinco mil habitantes e sem autoridade.

O roubo torna-se, assim, mais fácil, pois os autênticos demónios conhecem os lugares onde «limpar».

É necessário uma vigilância cuidada para evitar novos roubos e novas ameaças. Os candidatos a crimes desta natureza exitarão mil vezes e fugirão antecipadamente se a Lei os punir convenientemente. As famílias bem intencionadas não poderão estar ao sabor e capricho de loucos e de larápios.

■ OFÍCIO A E. D. P.

A Câmara reuniu e alguns boliqueimenses deslocaram-se a

Reunião-Exposição de Equipamentos de «Cozinhas e Lavandarias» no Hotel Alfa-Mar

No passado dia 18 de Fevereiro, teve lugar no Hotel Alfa-Mar, uma reunião-exposição de equipamentos de «Cozinhas e Lavandarias» industriais, seguida de cocktail.

A reunião foi organizada em colaboração com técnicos comerciais da Montoya & Amorim, Lda., Contel — Construções Termoelectricas, SARL e R. Oyarzun, Lda..

Foram prestados todos os esclarecimentos sobre o equipamento exposto e outros equipamentos de interesse. Foram apresentados os temas técnicos de lavandarias, com projecção de diapositivos.

Seguiu-se um convívio social com cocktail que contou com a presença da imprensa.

LYON CLUBE DE QUARTEIRA

A adesão a este movimento utilitário tem atingido um ponto alto no Algarve.

Por desdobramento do Clube de Quarteira vai ser criado o Lyon Clube de Faro. Este clube procede ao rasteio auditivo das crianças do concelho de Loulé.

Ser companheiro Leão é cantar um verso digno da vida, ser prático e útil à Sociedade.

Este movimento vai conseguindo o seu alto intento de utilidade pública e abrindo triunfante novos clubes. Os melhores êxitos para o Lyon Clube de Faro.

DISTRIBUIDOR

Encartado, precisa-se.
Informa Telef. 63030 — LOULÉ

Loulé colocando problemas a propósito do abastecimento tardio de luz às zonas da Maritenda e Benfarras. O problema deve ser resolvido com a EDP, mas o vice-presidente José Mendes Bota, com amor e sangue jovem, prometeu que iria enviar um ofício à EDP.

De salientar, a ausência do Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime o que evidencia um certo desleixo autárquico, porquanto o problema é premente e urge ser resolvido.

Luís Pereira

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.
Nesta redacção se informa.

VENDEDOR

Precisa-se, ramo de bebidas. Tempo inteiro ou parcial. Referências.
Resposta ao Apartado 1 — LOULÉ.

(1-1)

PRECISA-SE

SERRALHEIRO CIVIL

Para ferro ou alumínio. Tratar com João Evangelista Gomes.

Bárbara — Areeiro — LOULÉ (das 8 às 19 horas).

Portugal E O MERCADO COMUM

(II)

Estão pois em causa os acordos de Helsínquia e Salt II.

Enquanto vai durando esta confusão de factos e opiniões, milhares de pessoas morrem de fome, frio e doença, para não falar de violência e opressão.

Os Países ditos civilizados desperdiçam recursos, materiais e humanos, dando preferência aos doentes rearmamentos nos orçamentos com a defesa, em bombas atómicas e de neutrões, intimidando-se mutuamente.

Põe-se assim em causa a sobrevivência da própria espécie e do espaço que a rodeia e lhe dá o que precisa para viver.

O homem enferma pois tragicamente pelo medo do seu semelhante e degrada-se socialmente.

A Europa Unida, etapa final do Mercado Comum é aliás uma velha questão que tomou a forma eufemística de «TERCEIRA POTÊNCIA», e de dilema (OPÇÃO EUROPA ou OCIDENTE), criada pelo célebre Plano Marshall, que visou a reconstrução económica da Europa do pós-guerra, evitando deste modo a sua absorção pelo bloco socialista.

No entanto, é um facto, que existe no desenvolvimento do Mercado Comum uma certa faceta de rivalidade crescente entre as políticas do capitalismo Europeu e o Imperialismo dos Estados Unidos.

Todo o processo de integração Europeia, as alternativas, zona de comércio livre, as posições discordantes quanto às interrogativas de continuidade na Comunidade, por parte da Grã-Bretanha e das reservas da França quanto a facilitar a entrada de Países de economia mais deficiente como era o caso da Grécia e são os de Portugal e Espanha, são expressões de confronto, entre Países com um passado colonial forte e as suas inequívocas situações de crise que fazem estes dar preferência aos mercados das suas ex-colónias, particularmente, o Continente Africano, onde há muito a explorar.

Se uma resposta à questão o que é o Mercado Comum?, pode ser afinal sempre incompleta e controversa, é porque este não é simplesmente, como associação intermediária de acordos comerciais para trocas preferenciais, mas sim também o que aparenta ser, o que esconde e

é-o conforme as perspectivas (ou intenções de quem responde).

A ausência ou escassez de referências ao problema da agricultura, está permanentemente na deficiência da resposta, porque é da vitalidade deste teste que sobretudo resultará ou não, a construção da tal Europa Unida.

De qualquer modo o sucesso do Mercado Comum passa sobremaneira pelo sector de divisão e tecnicização do trabalho.

É bem verdade que a propriedade privada se justifica pela criação e apropriação dos lucros e quando estes não existem ou tendem a diminuir há que rever muitas coisas!... (excepto abdicar da propriedade, de encontrar forma de a arranjar, de maneira a que a apropriação de lucros se não esgote).

No futuro, o que será o Mercado Comum?

Bem, no futuro só poderá ser a resposta dentro do sistema em que a técnica procura superar as contradições.

Mas a técnica, encontra os seus limites nas opções que a antecede, obstruindo ou estimulando e as contradições será que não se continuarão a agravar?

Portugal já formalizou o seu pedido de adesão, que foi aceite, estamos agora nas negociações preliminares para a adesão de membro de pleno direito. Entretanto o juízo a fazer das nossas relações na E. F. T. A. segundo peritos apenas pecaram pelo psico-complexo individualista do nosso sector empresarial para além de haverem vivido durante anos no obscurantismo político.

O balanço final, dadas as circunstâncias até não foi tão mau como dizem!

As grandes mexidas estão neste campo eminentes: melhoram-se já a grande velocidade a rede de estradas com o auxílio da C. E. E.

Preparam-se os empresários para uma nova mentalidade?!

Oxalá Portugal nunca se arrependa do seu grande empenhamento em ser Ocidente, Europa e Mercado Comum e mais do que tudo, que este Povo aprenda a viver definitivamente em democracia-pluralista.

Para bem de todos os Portugueses.

J. NEVES

O Louletano vai valorizar o Parque da vila

Para que a desolação não predomine num Parque invadido pela droga e pela poluição sonora, o Louletano entende que todos os metros do Parque da Vila devem ser aproveitados. Assim, vai instalar um quiosque no Parque, para embelezá-lo e criar um novo movimento mais conveniente.

É necessário que a Câmara ponha os olhos neste Parque, inclusivamente que haja uma maior vigilância a partir de uma certa hora da noite, onde a frequência de vadios pode provocar uma série de anomalias.

O Parque deve ser um recinto cheio de beleza, um lugar agradável onde crianças e adultos possam dar as mãos.

O Louletano, no sentido de respeitar os locais públicos e defendê-los, turística e culturalmente, vai tentar reanimar a vida do Parque e o seu quiosque permanente poderá servir de estímulo para que as pessoas não se abandalhem, não deixem lixo nestes recantos de maravilhas.

Vamos pois respeitar os par-

ques e os jardins, que, afinal, são de todos.

A valorização do Parque Municipal através da criação de estruturas que lhe dêem animação, é um projecto de há muitos anos e que sempre tem sido protelado incompreensivelmente.

Vamos ver se é desta vez que se faz algo em seu benefício para bem de toda a população local e visitante.

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

Semestre 200\$00
Ano 380\$00

ESTRANGEIRO (por
avião ou comboio)

Semestre 250\$00
Ano 450\$00

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES PARA TODO
O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE
Orçamentos sem compromisso
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-2)

«À Janela da Vida»

(continuação da pág. 1)

Tem doze anos, praticamente nunca foi à Escola. Acorda em sobressalto, sai da «suíte», antes de alguém lhe chegar ao traceiro e começa mais um dia de liberdade, de fuga à Escola, de aprender a ler, escrever e contar como os outros meninos. De vez em quando aparece com bicicletas, mas são emprestadas. Diz: são dum amigo porreiro, depois devolve-a.

Outras vezes, com os cães por companheiros entrega-se às suas brincadeiras de rua pondo tudo num pandemónio. Mas não faz mal a ninguém, destroça pacificamente logo que surge a mais leve reclamação.

Estou a tomar o meu pequeno almoço. Ele que chega! Dá-me a velha mãozada do costume. Mostra o pepsodente de fabrico caseiro. Ganhou confiança! Começa a acompanhar-me nos gestos da mão à boca. Começo a adivinhar-lhe os pensamentos. De súbito, com descontracção exagerada.

— Por acaso ainda não comi nada desde ontem, isso deve estar bom ááááá!?

Já está, estou cravado! Sacou-me o pequeno almoço, aguenta-me um pouco, como quem não quer magoar e está grato, vai sorrindo, deixando-

me a suspeitar que o ajuda a ser vadio, a não ir para casa e para a Escola.

Pergunto-lhe pelos Pais! Porquê isto, porquê aquilo? Presinto-o já com cara de quem está a fazer frete.

— Eu não tenho pai, tenho um tio (padrasto, presumo) uma irmã e a minha mãe. Não gosto da Escola, não sei, é chato, o meu tio bate-me muito a mim e a minha mãe e só às vezes na minha irmã, porque é pequenina, ele embebeda-se e não me quer em casa.

Eu quero é os meus amigos. (Se calhar eu sou um deles).

— Sabes, eu gostava de quando fosse grande ter um carro. Hei-de ter um carro!

Fico a pensar como irá ele ter um carro!

Quanto Hernânis haverá por este País e Mundo fora?

A quem compete resolver estes problemas, evitando um potencial criminoso que por agora só brinca aos marginais, mas cujas ambições me deixam apreensivo?! Bom o melhor é fechar a janela, beber o meu whisky, ir até à Boite, antes de ficar com a mania que tenho um coração!...

J. NEVES

Técnico de Contas ou Contabilista

Precisa-se, a tempo inteiro. Nesta redacção se informa. (3-3)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

GELGARVE — Empresa Congeladora e Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

Certifico para fins de publicação que por escritura de 4 deste mês, lavrada a fls. 16 do Livro D-12 do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, a cargo do notário Lic. Francisco Carreto Clamote, foi constituída entre António Costa Martins, Ramiro Madeira Costa, José Lopes de Almeida e José da Silva Lopes uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade com a denominação em epígrafe, que fica a reger-se pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º: — A sociedade adopta a denominação de «Gelgarve — Empresa Congeladora e Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.», tem a sua sede em S. João da Venda, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

2.º: — O seu objecto é a industrialização e comercialização de produtos alimentares, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que tal seja deliberado em assembleia geral.

3.º: — O capital social é de 2 000 000\$00 inteiramente realizado em dinheiro já

entrado no cofre social e corresponde à soma das seguintes quotas: 1 de 700 000\$00 pertencente ao sócio António Costa Martins; 1 de 500 000\$00 pertencente ao sócio Ramiro Madeira Costa; 1 de 400 000\$00 pertencente ao sócio José Lopes de Almeida e outra do mesmo valor pertencente ao sócio José da Silva Lopes.

§ único: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em assembleia geral, por deliberação unânime dos sócios, os quais também poderão fazer suprimentos à sociedade, nos termos que vierem a ser acordados.

4.º: — A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade e dos sócios, a quem fica reservado o direito de preferência, por esta ordem.

5.º: — A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessário para que a sociedade validamente se obrigue, a assinatura conjunta de dois geren-

tes, tendo uma de ser a do sócio gerente António Costa Martins, bastando, porém, a assinatura de qualquer dos gerentes para actos de mero expediente.

§ 1.º: — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso com a anuência dos mais sócios, podendo também a própria sociedade constituir mandatários para os fins do artigo 256 do Código Comercial.

§ 2.º: — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, avales, letras de favor e em todos os actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º: — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear, de entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

7.º: — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.º: — Para as questões emergentes deste contrato de sociedade convencionam o foro da comarca de Faro.

Está conforme.

Faro, 7 de Fevereiro de 1981.

O Notário,

Francisco Carreto Clamote

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 2 hectares e com casas de habitação e uma moradia por estrear. Abundante água, nora com motor, árvores de fruto, no sítio da Nora d'Apra — Loulé.

Informa Francisco Inácio Madeira Viegas — POÇO NOVO — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

Terreno a 1 Km, Quatro Estradas, junto estrada Portimão. Cerca de 10 000 m². Resposta a este jornal ao n.º 102.

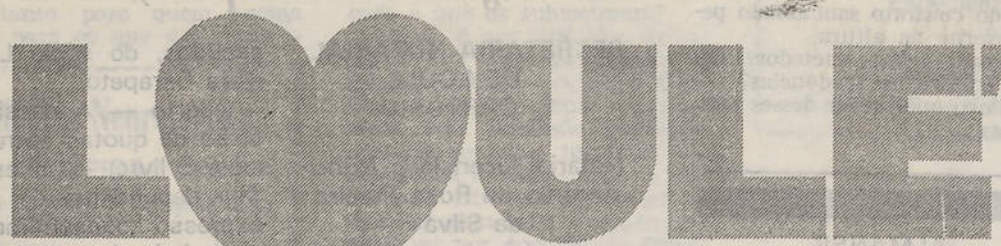
VALE JUDEU



ANA VIEGAS

AGRADECIMENTO

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.



VAI ADORAR TER NO ALGARVE A SUA CASA DE FÉRIAS* OU DE TODO O ANO PERTO DO MAR



MIRASERRA

A sua casa, olhando o amanhã...

ANDARES 3 e 4 ASS. — ZONA COMERCIAL — JUNTO DA ESCOLA E LICEU

MIRASERRA situa-se na zona urbana de Loulé, próximo do Lg. de S. Francisco e a 10 minutos da Praia de Quarteira e de Vilamoura. Ampla e atraente panorâmica desde a Serra até ao Mar.

MIRASERRA é um moderno conjunto residencial de 132 fogos com áreas de 95 a 123 m² em 5 edifícios e zona comercial com lojas para venda. Preços abaixo dos praticados na orla marítima.

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÃO:



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, SARL

VENDAS:



CONTACTE NO LOCAL OU NA SEDE EM LISBOA: R. Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA. Tel. 56 03 91 — Telex 15631 REALTY P. ESCRITÓRIO DE VENDAS EM LOULÉ: L. de S. Francisco, 51 - 8100 LOULÉ - Tel. 62 157

GAGOLEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º TELEF. 28828 — 8000 FARO (Antigo Largo da Lagoa)

O AGRICULTOR ALGARVIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

EDITAL

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

Nas actuais circunstâncias em que o agricultor vive, não admira pois que a agricultura possa aparecer, aos olhos dos mais novos, como uma «profissão» cheia de escolhos e dificuldades.

O agricultor que tira da terra o seu sustento e vive, com a sua família, das suas pequenas produções, leva uma vida miserável e não acompanha o ritmo da inflação.

O baixo grau de mecanização, a ignorância das actividades, os custos elevados das produções, não podem conduzir o agricultor a resultados satisfatórios.

Além disso, o principal problema reside na desvantagem de não existir uma garantia de preço.

Uma política de preços estabelecida a tempo e horas era aquilo de que o agricultor mais precisava.

As terras de cultura apresentam-se desfavorecidas por não serem devidamente analisadas por técnicos agrícolas. Os Serviços de Apoio são precários e as produções não têm compensado quem trabalha a terra.

A falta de água que se faz sentir por todo o Algarve é uma constante preocupação do agri-

cultor. Os furos d'água secam e prejudicam os terrenos de aptidões agrícolas. Só o aproveitamento de águas superficiais, através da construção de barragens, poderá dar solução ao abastecimento e à economia da água.

A técnica israelita, por exemplo, economiza a água e leva-a até ao deserto através do sistema gota a gota.

Trabalhar na agricultura, sem condições técnicas favoráveis, é uma desmotivação que prejudica as culturas.

Faça a entrada de Portugal na CEE, ou somos exigentes e progredimos, ou alargamos a nossa miséria.

Como podemos incentivar a população jovem aos trabalhos agrícolas, se não promovemos a formação e aperfeiçoamento profissional de técnicos, se não valorizamos os terrenos e as culturas adequadas, se não investimos na agricultura?

Para o agricultor a possibilidade de dispor duma actividade complementar garante-lhe uma nova fonte de receita e uma segurança necessária que supera as dificuldades de uma má colheita.

A mecanização da agricultura diminuirá o tempo de trabalho do agricultor, pelo que este deveria acumular uma outra actividade complementar e

encarar a vida futura com maior segurança.

O nosso problema é que não temos indústria que transforme os nossos produtos, nem agricultura potente e especializada.

Como poderemos pensar no Mercado Comum, sem grande indústria, aferrados a uma agricultura primitiva, alheios aos recursos existentes?

O agricultor algarvio trabalha a terra, resignado, lamentando a carestia de vida, o custo do gasóleo e das máquinas agrícolas, sem assistência técnica satisfatória, o custo dos adubos e pesticidas, os problemas da comercialização.

A agricultura bem poderia ser uma actividade rica se as carências fundamentais fossem ultrapassadas.

O Algarve tem condições para o êxito de determinadas culturas que exigem um enquadramento técnico adequado.

Luís Pereira

«Negócio» do miolo de amêndoa entre Portugal e a URSS

O deputado do PSD, Joaquim Cabrita Neto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, requereu nos termos legais, que o governo, através do Ministério do Comércio e Turismo e Junta Nacional das Frutas, lhe fornecesse um relatório circunstanciado e quantificado do negócio de miolo de amêndoa realizado entre Portugal e a União Soviética, em 1975, assim como os termos do contrato sancionado pelo governo na altura.

Negócio comprometedor? Ou uma política de tendências?

O Povo quer saber desses «negócios»...

ALMANSIL



JOSÉ PIRES NORTE

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso marido, pai e parente, durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Fun. Barreto — Almansil

Sancadas & Correia, Lda.

CERTIFICO:

Que por escritura de 9 de Fevereiro de 1981, lavrada de folhas 59 verso a folhas 60, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 13-H, rectificada por escritura de 26 de Fevereiro de 1981, lavrada de folhas 12 a folhas 13, do livro de notas para escrituras diversas número 14-H ambos do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi dissolvida de comum acordo a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe, com sede no rés-do-chão esquerdo, do prédio sito na Rua Projectada à Rua Gago Coutinho, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a partir de trinta de Janeiro findo, data do fecho das respectivas contas.

Que o activo da sociedade é constituído por um barco denominado «Princesa de Cabanas» de pesca costeira artesanal, classe quarta (covos, tresmalho, alcatruzes, linhas e anzol) motorizado como número oficial nove-

centos e dezoito-C, registado na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número vinte seis do livro D-um ao qual atribuem o valor de seiscentos contos; e o passivo é constituído por uma dívida de seiscentos contraída pela dita sociedade à Secretaria de Estado das Finanças por intermédio da União de Bancos Portugueses, Empresa Pública, com sede no Porto, por contrato de três de Março de mil novecentos e setenta e oito, sendo o activo adjudicado aos sócios Cassamo Anuar Aly Tricamo e Rossana Mahomede Ismael Somá Tricamo, na proporção de quatro quintos para ele e de um quinto para ela, ficando os mesmos na mesma proporção responsáveis pelo pagamento da dita dívida, dando-se assim a mencionada sociedade por liquidada e partilhada.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, dois de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante,
Guilhermina da Costa
Guerreiro Cortes

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

LUÍS PONTES, Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, torna público que, em cumprimento do disposto no n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77 de 25/10/977, e nos termos da deliberação desta Assembleia, de 26/12/980, são convidadas as entidades abaixo designadas para indicarem os seus representantes para membros do CONSELHO MUNICIPAL do Concelho de Loulé.

Associações Sociais (Casas de Infância e de 3.ª Idade, Misericórdia, Bombeiros, Hospital, etc.)	3
Trabalhadores da Câmara Municipal	1
Sociedades Recreativas e Culturais	4
Grupos Desportivos	2
Instituições de Ensino (Secundário, Preparatório e Primário)	3
Casas do Povo	2
Associações Patronais	5
Cooperativas Agrícolas	2
Outras Cooperativas	2
Associações de Moradores	1
Sindicatos	5
Comissões de Trabalhadores	3
Comissões de Moradores	1

Total de Membros ... 34

É fixada a data de 3/4/1981 como data limite para comunicação dos referidos representantes, bem como dos documentos comprovadores da qualidade reivindicativa.

A falta de indicação no prazo fixado significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo.

Para constar, se emite este Edital que vai ser afixado nos lugares públicos habituais e publicado na Imprensa escrita.

Loulé, 3/3/1981.

O Presidente da Assembleia,
Luís Pontes

Viegas & Carapeto, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 137 a 138, do livro n.º 120-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa Viegas e Luís Madeira Carapeto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Viegas & Carapeto, Limitada», tem a sua sede na loja com os números dezanove e vinte, do Mercado Municipal desta vila, freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de talho e salsicharia, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

- Uma de dez mil escudos, pertencente ao sócio João de Sousa Viegas; e
- Outra de noventa mil

escudos, do sócio Luís Madeira Carapeto;

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio Luís Madeira Carapeto, desde já nomeado gerente, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, o qual poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender; — pelo que a sociedade fica validamente obrigada com a assinatura deste sócio gerente ou de um seu procurador.

2. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 26 de Fevereiro de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

A EDUCAÇÃO E O ENSINO EM FOCO

(continuação da pág. 1)

Ensino e a Profissão nas nossas Escolas.

Sendo este, subdividido em quatro temas, a enumerar: «vocação e realização pessoal», «formação cultural e profissional», «influência da família no ensino», e «planeamento do ensino e as oportunidades de emprego».

Dentre estes subtemas, o mais quente e de mais interesse, foi o último: «planeamento do ensino e as oportunidades de emprego».

Este, mais relacionado com a elaboração da «lei de bases do ensino», que tem vindo a preocupar, a sério, todos os conscientes e responsáveis pais por da concretização desta lei depender o futuro dos seus filhos.

A actual «lei de bases da educação e ensino», datada do tempo do ministro Veiga Simão, não se adapta às necessidades actuais nem o texto da última lei de bases do ministro Victor Crespo vingou, tendo sido fortemente contestada e posta em causa por razões, que se justificam, plenamente, perante a conjuntura actual.

Das vivas discussões, debates e conclusões, tornou-se evidente, que são inoperantes e inconsequentes todas as tentativas de educação e ensino, que se não apoiem em estruturas, que tenham obedecido a uma definição clara e decidida dum «efectivo projecto realístico», de efeitos consequentes.

É óbvio, que pretender educar e ensinar sem a definição e clarificação dos propósitos desta tarefa, fatalmente que os resultados são inválidos e inconsequentes pelo negativismo em que se pressupõem, resultando uma situação de frustração, tanto para quem ensina como para os que dela preten-

dem beneficiar, isto é, uns e outros vão para o mesmo pantano infeccioso, sem hipóteses de salvação ou de recuperação válida.

Tanto as leis de bases existentes como os textos articulados e apresentados pecam, igualmente, por carência de objectivos definidos, ignorando as finalidades concretas, no «contexto das necessidades do Ensino de hoje».

De acordo com as polémicas e conclusões do Congresso ficou, inequivocamente, clarificada a inoperância da actual forma de «Ensino, como preparação para a vida profissional», sendo conclusão unânime de que a «Escola» vive fora do tempo, inibida e alheada das realidades, sem capacidade de resposta, numa atitude a desencadear frustrações e revoltas, tanto de alunos como de pais, contribuindo em grande escala para o desastre profissional e nacional.

Reconheceu-se, também, que os alunos têm servido e continuam a servir de cobaias, em experiências fracassadas, entrando no tunel do 7.º ano para dele sair ao fim do percurso, no 12.º ano, ceguinhos de todo, despersonalizados e frustrados.

Fizeram-se algumas perguntas como sejam, para que serve toda a engrenagem montada se o Governo chega ao fim do 12.º ano, sem a mínima preparação?

Como obter a preparação após 12 anos, às portas das Universidades, com professores sem a necessária competência?

Como podem estes professores serem competentes se, a sua nomeação é feita entre os próprios alunos, dos mesmos do 12.º ano, que pouco ou nada já descortinam, pela cegueira forçada a que os submetem?

Enfim, é um autêntico descalabro, um malogro infernal a gerar conflitos emocionais drásticos entre pais, filhos e professores, uma confusão diabólica, operada por uma máquina ultrapassada e desgastante, a atirar com centenas de milhares de famílias para uma situação indesejável por doentia, de «trauma psicológico», a traduzir-se em dias e futuros dias de infelicidade com forte impacto ao desequilíbrio e desarmonia da nossa Sociedade, a desembocar em graves tensões e conceitos, económico-sociais e culturais.

O Governo tem, neste domínio da «Educação e Ensino», de, forçosamente, atender às necessidades e com a competência, que lhe é exigível, face à situação, procurar os meios e instrumentos, quanto antes, de remodelar totalmente o sistema e, obviamente, pôr em prática uma política, que acorra às necessidades do «Ensino actual» senão é o descrédito absoluto quanto às mudanças reformistas, que se pretende.

Nova Escola do Ciclo Preparatório

(continuação da pág. 1)

a uma vida mais cómoda, mais leve e limpa.

As escolas deverão ser dotadas de equipamento necessário, autênticas casas de trabalho, de ensino, de estudo e de convívio.

A iniciativa do Poder Local é uma iniciativa de mérito, de grandiosidade e de humanitarismo.

Loulé bem precisava de uma escola com salas mais confortáveis, onde o aluno e o professor se sintam bem instalados, para desenvolverem um trabalho mais produtivo, como forma de uma maior promoção cultural e social.

Tanto mais que o ensino do ciclo preparatório precisa de cuidados e de responsabilidades, pois o adolescente necessita de ser olhado com dignidade escolar e respeito familiar.

Tudo isto serve para acrescentar que ficamos radiantes quando há dias, por mero acaso, ficamos sabendo que já foram iniciadas as importantes obras para a construção do novo conjunto de edifícios onde será instalado o Ciclo Preparatório de Loulé, que desde há muitos anos funciona (provisoriamente) em casas pré-fabricadas no antigo campo da Feira e em péssimas condições.

Oxalá tudo se encaminhe para que Loulé tenha, rapidamente, as instalações escolares de que tanto necessita.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 80 do livro de notas para escrituras diversas n.º 10-B, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, o Dr. Maurício Serafim Monteiro e mulher D. Isabel Seita Monteiro, naturais, ele da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e ela da freguesia e concelho de Silves, casados sob o regime da comunhão geral e residentes em Lisboa, na Rua Francisco Grandela, n.º 6, 5.º andar, justificaram ser donos em propriedade plena de um prédio urbano, sito na Avenida Infante de Sagres, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte actualmente com terrenos da Câmara Municipal de Loulé e anteriormente com José Miudinho, sul com a Avenida, nascente, actualmente com Maria Isaura Lopes Marques e outros e anteriormente com Agostinho Mora Féria, poente com Dr. José Alves Batalim Júnior e outros e an-

teriormente com casa do Banco do Algarve, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante varão, e sob o artigo 643 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que tal prédio foi por eles construído em data não precisa, mas anteriormente a 31 de Dezembro de 1937, pois nesta data já estava inscrito na matriz em seu nome, em terreno com a área de 270 m2, adquirido em hasta pública em 1929 à Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Quarteira, ao preço de 3\$20 o metro quadrado.

Que ignoram se foi feita ou não escritura pública de tal aquisição, tendo sido feitas diversas buscas e não foi encontrada.

Certo é que a partir daquela data entraram na posse do terreno e após a construção, na posse do prédio urbano, posse que desde então e até ao presente têm exercido sem interrupção, como seus únicos proprietários, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse, pelo que sendo tal posse pública, pacífica e contínua, e tendo durado mais de 30 anos, eles são hoje os únicos proprietários do dito prédio por o haverem adquirido, na falta de outro título, por usucapião.

Está conforme.

Faro, aos 25 de Fevereiro de 1981.

O Notário,
Francisco Carreto Clamote

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA



Agora AMENDOAL - 3

Mais perto de si...

nas instalações **Delfim**
(frente aos Correios)

TELEFONE 62903

LOULÉ

ABRIMOS BREVEMENTE
TAMBÉM AOS SÁBADOS DE TARDE

NOVAS SECÇÕES:

Pastelaria fina (Fabrico próprio)
Charcutaria Fina
Lacticínios
Geladaria
Garrafeira

Produtos Alimentares
Cafés em Grão e Moidos
Serviço de Cafeteria
Serviço de Grill
Tabacaria

Continuamos a servi-lo na Pastelaria

AMENDOAL - 2

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

Médica Neurologista

M.ª CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Palo Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

LIBERDADE DE IMPRENSA EXIGE RESPONSABILIDADES

Crónica de LUÍS PEREIRA



A liberdade de expressão é um direito humano. Mas a livre circulação de informações está provocando noticiário tendencioso a viciado, vozes dependentes e interesseiras, infiltrações violentas e terrorismo. É necessário que a Nação exija responsabilidades.

Os críticos não podem estar sujeitos às fraudes do poder económico que controla a informação. Só a informação responsável ou a crítica justa e comprovada, podem vigorosamente combater a gravidade das questões em causa.

A maioria da imprensa não é livre porque há quem imponha atitudes. O conceito de jornalismo está a ser abafado por uma tecnocracia que pretende controlar a comunicação social. Temos poucos jornalistas e muitos escrevinhadores. Daí que o desenvolvimento dos meios de comunicação social como «valor social, ao serviço do desenvolvimento integral das nações», esteja seriamente comprometido.

O noticiário político habitual e a opinião tendenciosa abafam, por vezes, outros artigos de interesse social, mais informativos, mais reivindicativos e mais valiosos.

O povo leitor não sabe, quase sempre, o que está a acontecer.

O jornalista é mais um instrumento dos governos e não um crítico da sociedade. Para se subir na vida jornalística o que conta é saber transmitir os textos aprovados ou os comunicados do Governo. Não se faz um jornalismo desinteressado, mas um jornalismo submisso. Eis pois o orgulho do jornal de Quarteira, ao publicar na primeira página a fotografia do 1.º Ministro sob a frase: «O jornalista no Poder».

Ainda não nos habituámos a suportar a crítica jornalística em estilo ocidental e as conje-

turas de comentadores e columnistas.

O jornalismo em Portugal é mais um servidor deste ou daquele grupo, distorcendo notícias e manchando colunas com reportagens de pouca importância pública.

Deste modo existem más notícias e só se relatam parcialmente os factos, existindo um condicionamento jornalístico.

A batalha pela liberdade é extremamente dura mas vale a pena desencadeá-la.

Existem jornais que são autênticas areias movediças.

Não dão a conhecer, como bons críticos, as más notícias, criam-nas à sua imagem e semelhança.

O jornal «O Barlavento» é o exemplo regional de um órgão de informação que, à procura de um modelo de jornalismo profissional, cai, pelos seus efeitos políticos, na corrupção noticiosa e no comentário fácil, sem o espaço disponível para um jornalismo desinteressado.

Frisai estes jornais porque posso claramente justificar os seus comportamentos específicos. O seu conceito de jornalismo tem os seus inconvenientes.

O Convento de Sto. António dos Capuchos já se perdeu para o futuro

Trata-se de pura ingenuidade proteger e defender o Convento de Sto. António dos Capuchos, à saída de Loulé para Boliqueime.

Já nada resta de Monumento Nacional pelo que é melhor, em nossa opinião, demolir as paredes gastas e quase todas desmoronadas, e iniciar alguma obra de utilidade pública.

Pela pena de João dos Reis, o «Correio da Manhã» entende que a obra de arte da nossa arquitectura antiga está a perder-se para o futuro.

Se o repórter viu com olhos de ver as circunstâncias em que se encontra este ex-monumento, poderia escusar-se a apostar num título meio sensacionalista. «Quem salva o Convento de Santo António?»

Devem ser tomadas providências — sim! — em relação aos velhinhos que lá se abrigam. Já não há nada a restaurar. Restam paredes velhas que devem ser demolidas. Que em lugar do ex-Convento surja uma obra de beneficência, um lar, uma creche, uma escola, um clube, um hospital, ou outro empreendimento utilitário. Já nada há para manter ou guardar. É preciso reconstruir.

MELHORAMENTOS

PÚBLICOS

NA FREGUESIA DE ALTE

Foi construída uma ponte que liga Monte Ruivo-Zambujal, ponte essa que faz parte da E. N. 395 e acabada a obra de outra ponte que liga Zambujal-Corte Buxo. Foi alargada a carreteira que liga Zambujal a S. Barnabé que ficou com 6 metros de largura. Tem a mesma já muito movimento, faltando a Câmara de Almodovar fazer a ponte perto de S. Barnabé, para evitar a Ribeira de Arade.

Estão quase concluídos os trabalhos de canalização de esgotos e água que estão a ser executados.

CHUVA DE AUTÓGRAFOS

E. Xepa e Isabel Becker estiveram no Paga-Pouco (Loulé)

Yara Cortes (D. Xepa) e Ida Gomes (Isabel Becker), duas popularíssimas personagens da telenovela D. Xepa, passaram por Loulé, por iniciativa do Paga Pouco, proporcionando-nos um contacto pessoal com estas destacadas figuras da cena brasileira.

D. Xepa, bem mais interessante a vender maçãs do que a nossa Maria das Bananas. A sua linguagem para o nosso público foi esse mesmo afecto da telenovela. Chuva de autógrafos e um muito obrigado.

Uma multidão pasmosa moveu-se em redor destas duas per-

sonagens tão cheias de raridade. E D. Xepa exprimiu a sua graça ao lado de Isabel Becker, com seu narizinho pontiagudo e seu ar igualmente nobre.

Foi uma loucura, uma correria, uma profunda alegria de conhecer.

D. Xepa foi admirada. Loulé encheu as suas ruas de gente.

As fotonovelas pegam. Suas figuras são bem populares. Seus gestos são bacanos. E todo o mundo fica olhando seu estilo e seu encanto.

Pode-se dizer que os artistas portugueses não gozam nem de metade desta popularidade.

HISTÓRIA UNIVERSAL

É o título que designará uma série de artigos que me proponho dedicar com toda a atenção e respeito a todas as pessoas da terceira idade — com o pensamento de que podeis passar um bocadinho, algo agradável, — já que «recordar é viver», e, procurarei variegá-lo mais possível.

Assim, como preâmbulo, podemos desde já definir — o que se entende por História; — é a narração verídica e comovente dos factos mais importantes que têm tido lugar no UNIVERSO! DO CRISTIANISMO! — Começemos hoje por narrar a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Jesus, — o Salvador, o Messias anunciado pelos profetas e também conhecido por o profeta Isaias o designou e que Emmanuel, nome com que o profeta Isaias o designou e que significa, filho de Deus; nasceu da Virgem Maria em Belém, no reinado de Augusto, por volta dos anos 751 da era Romana e morreu na cruz no ano 33 da nossa era. Aos trinta anos de idade se baptizou por São João Baptista, seu precursor e elegeu doze discípulos e começou a sua profusa pregação, por várias cidades, ensinando, — a Caridade, o Amor a Deus, a Igualdade e a Recompensa ou o Castigo na Vida futura; nos quatro Evangelhos, se refere a sua existência terrena, as suas estranhas e gloriosas — Paixão e Morte, a sua Ressurreição e a sua Subida ao Céu!

Convém referir e falar agora do lugar onde nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo; — nasceu em Belém ou Bethlehem, a 25 de Dezembro — quicá, do ano 749 da era Romana, — uma pequena cidade da Palestina, da tribo de Judá que antes também havia sido berço de David.

Jesus, com os seus doze discípulos, depois chamados Apóstolos, percorreu as cidades da Judeia e da Galiléia propagando aos homens, a Caridade, o Amor de Deus e do próximo e a esperança de uma vida futura. Deu o exemplo de todas as Virtudes e sustentou a sua Doutrina com numerosos milagres!

As Reformas que prescrevia, levantaram contra ele, — os Fariseus e os padres judeus, que o acusaram perante o governador romano, Poncio Pilatos, de se dizer Rei dos Judeus e de querer derrubar o governo estabelecido.

— Jesus, foi preso em Jerusalém, aonde tinha ido celebrar a Páscoa; julgado pelo Shanhedrin, constituído pelo sumo Sacerdote e pelos principais magistrados, foi condenado como blasfemo e crucificado sobre o Calvário, onde expirou o último suspiro, após uma dolorosa paixão e suportado os mais atro-

zes sofrimentos, com admirável resignação, e, tendo perdoado aos seus Algozes!

Jesus, tinha então 33 anos; as suas Paixão e Morte, tiveram lugar nesta cidade da Palestina de nome Jerusalém — também conhecida por «Cidade Santa», que estava rodeada de muralhas e tinha 15 Igrejas Cristãs; é nesta cidade que se encontra o «Santo Sepulcro», basílica que ampara 22 cultos das diferentes Igrejas Cristãs; consta que a sua edificação foi mandada fazer por Santa Helena, Mãe do Imperador Constantino.

O túmulo de Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como o lugar da crucificação, — acham-se no recinto desta basílica, que imita a forma de uma rotunda. Segundo os Evangelhos, Jesus ressuscitou ao terceiro dia e apareceu a muitos dos seus discípulos, encarregando-os de espalhar a sua Doutrina, com exuberância, pelo Mundo inteiro e com a maior Fé e Esperança e a resguardo da sua Santa Madre Igreja — Invencível até à Consumação dos Séculos!

O nome de Cristo, que se junta ao nome de Jesus, — resulta duma palavra grega que significa «ungido ou sagrado».

Nosso Senhor Jesus Cristo — filho de Deus e igual a seu Pai, — o Criador, Venerando e Omnipotente — veio ao Mundo, para cumprir uma grande missão; veio ao Mundo, para Salvação e Redenção dos homens, digamos, de todos os homens; por vezes se ouve dizer: — «Paz aos homens de boa vontade», — donde se pode inferir que há homens que não são de boa vontade e, assim, estes ficariam

marginados; quando na Doutrina Cristã e pela sua essência — não podem haver homens marginados, pois estes seriam, exactamente, os mais necessitados de conforto Moral e Espiritual, e, aos que mais necessitam, o nosso amparo não se pode protergar!

Todos somos filhos de Deus e irmãos por condição de nascimento; a Doutrina Cristã, admite e concorda com este velho princípio:

— «Enche os teus amigos de benefícios, e, derrama-os pelos teus inimigos, para que se tornem teus amigos».

Nosso Senhor Jesus Cristo, não obstante o grande afecto e dedicação de que era alvo por parte dos seus discípulos — foi negado e renegado por um dos seus mais dedicados e directos discípulos, — e, o que antes havia vaticinado; assim, se sabe que o Apóstolo São Pedro foi o homem que mais copiosa e amargamente chorou no Mundo — e, São Paulo o que mais Epístolas escreveu.

Desgraçadamente, para nós homens, tão incoerentes e inconsequentes — pela nossa tão grande falta de Constância e de Espiritualidade, — pela nossa grande falta de Veneração — Nosso Senhor Jesus Cristo — quarenta dias depois da sua Ressurreição, estando no Monte das Oliveiras ou Monte Calvário, elevou-se ao Céu na presença dos seus discípulos — pois Preferiu Viver entre Anjos e Serafins — do que entre a Inconstância e a Crueldade dos homens.

DIXI

VRSA = 130381 — CGP

CRIADA A COMISSÃO INSTALADORA do Centro Cultural do Algarve

A Secretaria de Estado da Cultura por intermédio da sua Direcção-Geral da Acção Cultural vai criar, à semelhança do que tem acontecido noutras localidades do país, o Centro Cultural Regional do Algarve, que passará a funcionar no Teatro Lethes, em Faro, recentemente arrendado por aquela Secretaria de Estado à Cruz Vermelha Portuguesa.

Dirigido e orientado por uma Direcção constituída por Associações Culturais e Recreativas do Algarve, Direcção a eleger pelas mesmas, o C. C. R. A. procurará assim realizar uma obra de acção cultural no Distrito. Enquanto essa Direcção não vier a ser eleita pelas Asso-

ciações Culturais e a fim de tornar o Teatro Lethes um local de actividades culturais, a D. G. A. C. acaba de nomear uma Comissão Instaladora daquele Centro, constituída por: Prof. Tomaz Ribas, Delegado da S. E. C. no Algarve; Walter Contreiras, como representante das Câmaras; José do Carmo Padesca, representando o Glória Futebol Clube de Vila Real de St. António; Fernando António Leitão Correia, representando o Cineclub de Faro; e João Paulo dos Santos Santiago representando a Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.

Sol incendeia montra de ourivesaria

A Ouriveria Fonseca, que se situa na Praça da República, mesmo em frente ao Mercado Municipal, foi vítima de um incêndio que provocou avultados prejuízos.

Os raios do sol incidindo fortemente sobre uma lupa exposta na montra, originaram um incêndio que exigiu a participação dos bombeiros.

Ai está um alerta para os comerciantes do ramo no sentido um maior cuidado em relação a estes objectos.

É necessário e suficiente ter em conta os inconvenientes da lupa quando em contacto com o sol, pois neste caso a incidência da Estrela sobre o objecto foi fatal. Todo o cuidado é pouco, diz o povo, sempre com a noção de que alguma desgraça lhe pode acontecer.

A máscara da folia

Cada rosto que eu vi escrevia um Carnaval muito aquém do tradicional Entrudo das antigas famílias.

Forçoso é concluir que as brincadeiras menos alegres existem.

Eu não obedeci muito ao Carnaval. Esqueci-me dele. Não porque estivesse amado ou que a tristeza seja para mim uma fatalidade. Simplesmente não usei a máscara da folia.

E o Carnaval passou, sem pinga de chuva, sendo poucos os que esqueceram o amargo de boca desta miséria dos tempos e destas políticas de portas fechadas.

O Carnaval foi como um grito que esfaqueou o silêncio... mas a amargura cheia voltou ainda antes da quarta-feira de cinzas. De porta em porta muitos ainda pedem o pão de cada dia. Sem máscara. E cada festa, seja Natal, Entrudo ou Páscoa, é apenas uma data que vem de-

trás, enfileirada nos anos, cada vez mais mortos e escravos.

O rei do carnaval e o senhor de tantas províncias, esses podem entrar no samba copioso, mesurando uma brasileira importada ou ansiosamente entrevistando uma casa de fotonovela.

Aqueles que, como eu, choram decerto os problemas reais, conhecem a fantasia do colorido, os contrastes e as espécies, a variação de perspectivas.

Enfim, foi Carnaval, é certo! O sol entrou pela Quaresma e o meu vizinho que ontem usou a máscara, hoje não contém as lágrimas. A chuva não vem. O nível de vida é pior. O poder de compra baixa.

E toda a Vida nunca consegue ser uma alegria permanente mas pode ser uma tristeza consequente...

Agora digam quem tem mais força: a Natureza ou a Vida?

Luís Pereira